

padê editorial

cole-sã escrevivências

apoio:
Fundo Elas de investimento social

inverno2018
distrito federal

padê editorial

formiga

**afro
latina**

cole-sã escrevivências n. 020

Afro latina

Formiga

edição, diagramação: tatiana nascimento

revisão: Kati Souto

padê editorial é um coletivo editorial artesanal
que publica autoras negras y/ou lgbtqi+,
fundado por tatiana nascimento y bárbara esmenia,
em Brasília / DF

www.pade.lgbt

pade.editorial@gmail.com

esse livro foi feito no df y em sp, em setembro de 2018, como parte do projeto “Escrevientes: autopublicação artesanal de narrativas LBTs”, proposto pela padê e selecionado pelo Fundo Elas de Investimento Social em edital de 2018

tipografia: hero (capa), ogirema e chicago (miolo)

Formiga

Afro latina / Formiga. - 1a. ed. - Brasília (DF):
padê editorial, 2018.

ISBN: 978-85-85346-25-6

1. poesia 2. poesia negra sapatão l. título.

sobre a cole-sã escrevivências

inspirada no conceito de escrevivências de conceição evaristo, a cole-sã escrevivências, da padê editorial, é dedicada a textos de autorxs lgbtqi+ negrxs* estreantes, produzindo literatura contemporânea. são 50 títulos de livros cartoneros (com capa de papelão reutilizado!) escritos por autorxs sapatonas, travestis, mulheres y homens trans, gente não-binária, povo preto sexual-dissidente de um monte de lugares num brasil que insiste em nos matar, nos impedir de sonhar, de falar com nossa própria voz. mas mesmo assim: aqui estamos, falamos, escrevemos. sonhamos! fazemos nossos próprios livros.

foi no blog de conceição que li “a nossa escrevivência não é para adormecer os da casa grande, e sim para incomodá-los em seus sonos injustos”. o racismo htcisnormativo é mola de funcionamento do sistema colonial que fez nossa banda do continente ser como é: escravocrata, lgbtqifóbica, espriante de genocídio negro, indígena, de transfeminicídio, classista, desesperançosa, fundamentalista.

entre suas principais ferramentas, tem políticas de silenciamento: tenta nos roubar de nossas palavras, contaminar colonizando nossa expressão/discurso/narrativas, quer despermitir que plantemos nosso próprio imaginário. difundir seus estereótipos sobre nós enquanto finge que não vê não ouve o que nós mesmxs temos a dizer sobre nós.

selecionar esses textos y autorxs tem a ver com uma fé no contar nossas próprias histórias. histórias que curem nosso passado, alimentem nosso presente, construam nosso futuro: além de incomodar sonos injustos, embalar os nossos sonhos de mundos, imaginários, afetos, existências possíveis, plenas, autodeterminadas, autoafirmadas literariamente.

todos os livros publicados na cole-sã têm licença *creative commons* tipo “atribuição-não comercial-sem derivações”, o que significa que você pode compartilhar o material em qualquer suporte ou formato, desde que a autoria seja atribuída (“atribuição”) y desde que não seja feito uso lucrativo do material (“não comercial”). se você modificar esse conteúdo, tampouco pode distribuí-lo (“sem derivações”).

tatiana nascimento, organizadora

*75% des autoris publicades se autodeclaram negres

sobre Afro latina

No lado extremo Sul do mapa, pintou um ponto de luz. Mais um. E não era o holofote das viatura.

Foi nascer poetapunkfeminista. Através do seu (imã)ginário, Formiga faz nosso olhar voltar para as estórias que jamais serão contadas pelo sistema patriarcal e racista.

“kuando me vê mas estereotipa signifika ke me invisibiliza eu lamento lamento lamento meu preterimento por pertencimento não branco não boy não feminilizado brado muito bravo eskurecendo”

Com sua metralhadora de tinta, nessa deliciosa pegada sapatão da quebrada, prá fora sobram ataques sem dó. Tudo o que atinge seu coração vai extravasando e batendo de frente com a hipocrisia. Sua rima vai desfazendo o que é só discurso, revelando as verdades da alma.

Prá dentro do portão, com nóiz, cada palavra escrita é de uma doçura ímpar: *“fazer mais suave devagar / parando o tempo / até o sol raiar / do seu cheiro sou detento”*. Aquela que está escondida por trás da bombeta e moletom.

Então ela vai abrindo um universo que desemboca na nossa própria vida, enche nossos olhos de água salgada e alegria!

“entendi ki na moral / nenhuma mulher preta tem ke kuidar do meu emocional / isso é atroz / ki afeto entre Noiz / amar / num é kompletar / é di kompartilhar / as koisas boas / na boa”

É escrita nua, foda e cheia de tesão.

Porque aqui, queira ou não, no corre pro arroz e feijão, ela ensina e aprende a propor rima, prosa e amor no koração.

prefácio de Cidinha da Silva

Conheci Formiga na dispersão de uma manifestação de mulheres no 08 de março de 2006 ou 2007. Ela, com sua pequena alfaia e timidez maior do que seu tamanho. Ao longo de 13 anos, fui vendo Formiga tomar corpo, aparecer na cena poética lésbica e negra, por meio de zines, intervenções, articulações.

Batemos alguns papos e uma vez lhe ofereci carona saindo de um sarau na zona sul de São Paulo; aí pude saber um pouco mais sobre ela, projetos de vida, curso de História na UNESP de Franca, relação amorosa com a família, de ventania com os amores. Percebi que aquela garota extremamente tímida tinha ficado para trás e florescia uma lésbica segura e com objetivos bem delineados.

Certa feita, Formiga me encontrou perdida numa estação de trem do país zona sul de São Paulo, e com a gentileza que é uma de suas marcas no mundo me acompanhou a uma atividade do dia da visibilidade lésbica, para a qual ambas nos dirigíamos. Na real, aquela era uma das opções de Formiga naquele fim de tarde, soube depois; ela optou pela “minha atividade” porque é muito gentil e quis me salvar da minha própria desorientação.

Agora tenho seu Afro latina em mãos e minha impressão de florescimento da lésbica e da autora se renovam. Nos poemas, Formiga mescla todo o tempo tiradas instigantes como “Ela ocupa teu abandono e transforma em squat” com frases totalmente militantes como “ela quer assumir [...] quer o preconceito destruir”.

Fazer poesia exige liberdade, não só a dos samplers e da subversão da língua portuguesa, mas a liberdade interna de deixar que a criação de uma poética seja orientada pela bússola da criatividade, da insurgência quanto ao que se espera do texto de uma lésbica negra militante.

Torço para que o lado instigante apareça mais e roube a cena, pois não percebo que haja qualquer tipo de conflito entre as duas vozes, não existe briga, disputa. Os versos mais criativos aparecem como quem não quer nada, marotos, como aquele “Ela é poética revolucionou”. A poesia revoluciona, convulsiona, quebra regras, ultrapassa limites e é uma transgressão muito bem-vinda.

Cidinha da Silva, escritora.

Autora de Um Exu em Nova York e # Parem de nos matar!, entre outros.

Às mais antigas e às mais novas Formiga agradece
Dedicado pras lésbikas de kor

*Lésbika Antiestética

Ela kola, Ela olha, Ela bate um flash, Ela okupa teu abandono
e transforma em squat

Ela é mudança, Ela ri, Ela quer assumir, quer kompartir quer
beijar quer o preconceito destruir

Ela abranda, Ela é antimoda, Ela é kapaz, Ela é punk, Ela
é rap, Ela é guerrilheira da paz

Ela é mana, Ela é acción directa, Ela é kapoeira,

Ela é revolução, Ela é mente fekunda, Ela é antissexista,
roda o globo, pedala na pista, Ela é...

Ela é negra na kor raspou o cabelo, Ela é autoestima
em frente ao espelho, Ela é...

Ela é Anna Lee, Ela é Audre Lorde, ela é Combahee,
faz prosa, faz verso, Ela é fortaleza,

Ela é Amazona, Ela é memória viva, Ela é sutil, no
Verso exposto ela tem franqueza, sua ginga é

vera

destreza, Ela é...

Vai que vai!... Lésbika antiestética

Lésbika antiestética já rimou

Ela é poética revolucionou

Antiestética o mito da beleza destruiu

Vai ke vai!... Lésbika antiestética

Lésbika antiestética

Seu abraço é akolhedor

na denúncia antimachista sua voz é amplifikador

“Ela é Banto, é Nagô, é Iorubá”, Ela é ancestralidade viva vai te mostrar

Ela rima, Ela dekora, Ela berra, Ela cria, Ela não bebe e ser livre de
[drogas propaga,

Ela...

E a resistência não akaba... lesbianismo É REBELDIA também...
ela vai mais além

Ei DJ “dead men don’t rape”, que Ela é mudança, Ela ri, Ela ker
assumir, ker beijar, ker fikar,
ker o lesbo-ódio abolir ... “Ela é zika na cena”, Ela é antiamor
“Ela é ie ie ie ie, ou ou ou ou”...

Cena pinto kore ela é skateboard. Ela está kompondo
uma kanção porém Ela já é Rebel Girl, Ela é ms. 45
hein?! Ela é cheia de marra também já viveu, já
sofreu o heteropatriarkado racista na pele... tem parceria na ZN, ZS, ZO
Amérika Latina, ABC e
ZL...

Podia me apaixonar...

Ela batuka e protesta, Ela é kem forma a ciranda e DE MÃOS
[DADAS com a irmandade
ilumina o breu,
Koletividade é noiz valeu.... ooo parsas fortaleceu...
Kríticas de uma guerreira Black, é a lésbika di kebrada is back, vai
vendo muleka, Ela é kapaz
de deixar os pelos do suvako crescer e não voltar atrás, Ela é...

Vai ke vai...! Lésbika antiestétika
Lésbika antiestétika já rimou
Ela é poétika revolucionou
Antiestétika o mito da beleza destruiu
Vai ke vai!... Lésbika antiestétika
Lésbika antiestétika...

Lésbika antiestétika já rimou

Ela é poétika revolucionou

Antiéstetika o mito da beleza destruiu
Vai ke vai!... Lésbika antiéstetika
Lésbika antiéstetika...

* Lésbika Antiéstetika é uma versão poética da música Mulher Elétrica do Mano Brown situada no álbum solo do mesmo artista denominado Boogie Naípe de 2016
(trampo eskrito em 2012, teve algumas alterações na letra)

Novembro Negro

kaminho fechado
eskuridão no meio do mato
lamento lamento lamento
isolamento
nó
na garganta digno de dó
moído
koração korroído
olhos marejados mas lágrima seka
vivendo kalejado sempre na mesma
vadio tio
o medo da palavra
lavra silêncio
deskonta a raiva no stencil
pra vandalizar e chorar
as dores no mundão
mar de saudade mar de solidão
várias maldade
destruiu as irmã
kade u klã?
Na rua o medo ke akua
nem amor nem dor nem beleza nem tristeza
sou oko
sou loko
bate o desespero
saberes do terreiro
laroiê
a boka do universo
recita us verso
oferenda a poesia
emenda a fantasia
ipadê
abre o kaminho

oraiêê deu carinho
no som da kachoeira
batuke do llê
salve preta bandeira
iê
malandragem é kapoeira
voa besouro voa besouro voa voa
não é pelos ouro
liberdade é pogo
guerreiro bom
malícia na ginga
tem o dom rimando
solta a mandinga
dona maria dona maria
olha a kavalaria dona maria dona maria
ó kom um golpe só
derrubou 12 homens
esse é seu nome
berimbau vira foice pra ver o sangue do pilantra eskorrer
tecer prosa em amargura
entristecer rosas a prokura
da expressão
doente ou são
sente a opressão
us boy nem sabe komo dói
vem falar tentando me kalar
ki existe meritocracia
na terra da democracia
burguesa
brigador insiste na guerra por pão na mesa
enquanto o opressor enterra
korpos pretos
pela eugenia
eu ardo
enfureço fia

não tardo e eskureço
na denúncia da tirania
peles pardas são quem são
a miscigenação
não apagou a minha ancestralidade não
traidor são várias faces
embranqueceu e solapou a luta de classes meu
pobreza absoluta o povão luta luta luta
pelo pão
pra sobreviver
mas pra viver tem ke ter
na moral
da sociedade do kapital
você é o ke você tem
zé ninguém
vida de kão
uma multidão
kom os olhos ela me falou
ki
“não existe amor em sp”
“a cidade sem kor
só lhe dão solidão
só lhe dão solidão
só lhe dão solidão
só lhe são solidão”
sua partida fez um korte
é certo a vida vem da morte
olhou de perto e me deixou a própria sorte
olhou de perto e me deixou à própria sorte
trabalho por um mísero salário
garotos do mangue
filme de bang-bang
derrama negro sangue
mentira da tv pra eskonder
o genocídio de vc

ostentação
não é progresso é ilusão
greve pikete boikote
direta ação
rosa preta
feiticeira das letra
suponho ke não se vende o próprio sonho
entende
se viver é aprender a tokar um tambor
pelo amor jão demorou
o kandongueiro do jongo é certo
chama direto pro kilombo
não da pé
vai na fé
guarda no peito
respeito
porke é odara
destreza rara
de Dandara
não para
firmão até o fim
kom ímpeto de Luiza Mahin
em oração kom o koração
até os antigos agradeceria
a ousadia de Esperança Garcia
ke nos konduz como autodidata na kalma
revolta ke vem da alma
rememorando Carolina Maria de Jesus
a sereia do mar
vai te abençoar
se você agradecer e agradecer
e se toda mente afro germinará
Obá e Oyá vão te dar
uma espada pra guerrear

(sem título)

vem Frenétika
esfrega sua poétika
na minha pele
machismo noiz repele
seguindo suas pista
nudez feminista à vista
Avisto seu sonho
Igualdade y liberdade
então proponho
fazer mais suave devagar
parando o tempo
até o sol raiar
do seu cheiro sou detento
agradecer por você me extasiar
no intento de te saciar

(trampo do libreto Eu-Lésbika de 2014 revisitado)

Findou

A solidão fez a Kalunga
a saudade também
Koração resmunga
a falta do meu bem
mas o fim é só o começo
do eterno rekomeço

(du zine aversão poética agosto de 2014)

Na Miga*

Ela é polítika toda étika eu cética punk y gótica eu audácia ela delira eu romântika ela tântrika eu kuíka muito cínika ela bongô né amô? Noiz é histérika noiz é histérika noiz é histórika noiz é histórika. Ela é kimérika eu periférika de alma tétrika. Ela é simpátika eu kolérika ela é analítika eu dramátika ela é sábia eu lunátika ela mó lábia eu tímida noiz é íntima noiz é íntima ela anti homérika e anti heróika ela língua bélika eu paranóika. Ela esotérika eu fanátika ela é artistíka eu kapoeirístika noiz é anti estétika noiz é anti estétika anti estátika noiz é anti estátika ela é poétika também sáfika de mãos mágicas. Ela é linguístika eu imagétika nossa ótika komo é ótima sua métrika eu gíria ela dialétika. Eu antipátika ela pedagógika ela libertária eu incendiária ela é dádiva ela é diálogo ela é kálida ela é lésbika é lógiko é lógiko duas uma tátika duas uma tátika anti pátria.

*versão poética da poesia Sexo Tântrico do Akins Kintê situada no livro Muzimba na Humildade sem Maldade de 2016.

Toka-diskos e revolução

I.
Uma par de
Estupros
me alienou da minha própria
vagina desde menina
vida fudida
vida enkardida
vida sofrida
depois de kaminhadas protestos piketes greves shows de rap
som punk e
saraus
kero sarar
Sanidade já
Saravá

II.
Uma lesbiana
da minha raça
vou a kaça
bela dama
peles pardas
sintonia
divido a kama
de noite e de dia
mas ela não pode por o dedo na minha buceta senão eu vou chorar

III.
Meu momento íntimo
melhor hora do dia
é a noite
kuando kompartilho
minha nudez komigo
Punk é u ritmo

foda-se a apatia
luto pela minha libido
Uma poeta me ensinou
komo ke faz pra eu tokar em mim
versou
sobre o auto-prazer klitoriano
ser tipo igual a lua: cíklíko
eu e meu dedo indico
fazendo fogo
danço ki nem pogo
em buska do autokonhecimento
do meu gozo

Um rolê em SP

Ginga ginga ginga sem pinga tem um pingo de educação sem
 pressa expressa falação mestrão ministra relativização reflex-
 ão rekordação roda racha minas minas minas mete marcha ma-
 ternidade normalizada naturalizada nubias natalias e natchas
 kontando kontestação Bimba Bimba Bimba beriba bê-a-bá da
 fêmea feminista punk punk punk pogo pogo pogo Bah baobá Bár-
 bara presente passado konectado ancestralidade afrikanidade
 kapoeira kara de pau kolonizado kagando regra rega a flor fétida
 do patriarkado patricinha pede pó makonha mui meu veja a ver-
 gonha confundiu-me kom o tráfico trágiko trágiko pelos trajes
 tranças klasse kara kor rankor rasgando o peito petrifikado pun-
 ga punga punga punk punk punk pogo pogo pogo não apaga só
 no flagra instinto instituído cismo cismo cismo mana mó cinismo
 isso para para para passa passa passa pano pros reaça racista “cis-
 ta sista sista” (sister) é mentira tira tira tira tira da pista riska da
 lista us de farda fada ao túmulo lágrimas lástimas luto Luana luta
 embaço embaraço nos meus traços traços traçam letras letras let-
 ras pretas pretas pretas tretas tretas tretas brankela boyzona bra-
 va brada suposta superioridade sapatão riu ridicularizou a minha
 monstra solidão solidão solidão sistemátika kaguei ki sororidade
 sou nada nada nada se for kada kada kada um no seu kada kada
 kada pâniko paulada lúcidos lesbófóbikos assinaram o assassina-
 to de Diana Dias delírio delato o fato feito dano deletério zanzo
 zanzo zanzo zonza zonza zonza pela pele pele madrugada mal
 falada surpreendente retintas resiste chama chama chama chama
 chama chonga né jão num é parsa parsa parsa kaçoã kaça ameça
 us da raça negando negaça vítima vilipendiada dane-se dá a kara
 kom koragem a tapa a trapaça ginga ginga ginga jongo jongo jon-
 go pogo pogo pogo punk punk punk punga punga punga punga
 punga punga

Rankor

peito transborda rankor
ficções de amor patriarkais ke me embriagaram
ficções de amor de modo efikaz ke me ludibriam
e me tiram da realidade
de solitude
porke eu me apaixonei sozinha
pela sinhazinha
por uma ficção patriarkal
sem fricção sem nudez sem beijo
só timidez sem ensejo
desejo
pelo korpo alvo
em devaneio me enkontrava a salvo
mas ela disse não
por eu não
ter falo
resvalo versos sapatão
o destino
ao meu lado é klã-destino
por isso
insisto em vociferar
até você eskutar
ki
não poderia te dar filhos
não poderia te dar um kasamento
não poderia te dar uma família
não poderia te dar a normalidade
da heterossexualidade
somente poderia te oferecer a possibilidade de amar fora
da civilização do homem branco

Rotina

Eu akordo komigo
Eu faço o desjejum komigo
Eu pedalo komigo
Eu tomo sol na hora do intervalo da aula komigo
Eu almoço no restaurante universitário komigo
Ou almoço no bom prato komigo
Eu estudo komigo
Eu vou ao cinema komigo
Eu kozinho komigo
Eu ouço punk hard kore rap nacional komigo
Eu janto komigo
Eu tomo banho komigo
Eu gozo komigo
Eu durmo komigo
Eu akordo komigo
Eu akordo komigo no domingo
Eu tomo sol no kintal komigo
Eu pego um bronze komigo
Eu vou no Pereira komer pastel vegano komigo
Eu assisto besouro ou cidade de Deus komigo
Eu tomo banho komigo
Eu gozo komigo
Eu durmo komigo
Eu akordo komigo

(lembrando o poema da Angelika Freitas “Eu durmo comigo”, que a Julia Franciska me apresentou no dia 15 de novembro de 2014)

Intertextualidade

tesão pela pele branka é violenta tranka kolonial tensão só kom ela o amor é ideal desleal kontra as de kor é a real embrankecer to-kando o branko seio tecer imaginário de humanidade feito otário esquecer atrocidades ke impuseram para us da ancestralidade o au-toódio kerendo o pódio da brankura buska pela kura kura kura de se sentir inferior tendo ke mentir pra o eu interior e nas ruas kon-tinua a perseguição das viatura e noiz atura atura atura mas tem neguin ke num dura dura dura aos pente deskarregado em cima dos preto e pardo atrás do muro os jack é tombado nas pistas os baile black tomado pelos privilegiado eu kero meu nome na lista a brankinha a vista a gatinha erotiza mas exotiza butch bonito no pé kaminhão xavoso assim ke é o fitar sapatão minucioso na madrugada tá afim de fikar só ker kurtir enfim pra kasar nem vou me iludir vai ser kom a brankela boyzona igual ela belas meninas chega jun-to pra pedir kokaína acha ke eu to ali pra te servir ker um lance uns beijo um lança uma dança mas nada de romance kom o ponta de lança é lógiko é lógiko é lógiko nenhuma aguenta os problema psikológiko mas ker eskema ker dedada pra gozar pede a linguada mas não leva pra kasa nem apresenta pra família memo assim vou ke vou seguindo minha trilha sem us litros kom os livro ke me deixa longe dos tiro não dos tira estudo komo eskudo ke mira o alvo falo poetizando não me kalo solto um urro ao ver meu pigmento tipo burro kuando foge em sofrimento desando vê se pode branko sujo bando cujo se nomeia pardo é um fardo também sem us ouro kem tem kouro bem klaro enkardido meu karo tá fudido kuando me vê mas estereotipa signifika ke me invizibiliza eu lamento lamento lamento meu preterimento por pertencimento não branko não boy não feminilizado brado muito bravo eskurecendo agravos desen-kantos do amor romântiko eurocêntriko tirano falocêntriko tá me tirando kom a mikropolítika do desprezo sem seu apreço adoço mas aí fi anoiteço kuando o projeto polítiko é deixar de ser objeto ter senso krítiko ó desejar fazer amor só kom as de kor tipo ativa o ke ki há para sapatão reparação afetiva já!

Tambores minha trilha sonora

Hoje sim linda
é noite de lua cheia
e sinto conexão com ela
dentro do meu coração
transborda
alegria
dando energia pro meu corpo brincar
Você é igual a kapoeira
ritualística
tem um monte de segredos
é um infinito inteiro
ke todo dia me ensina
um pouquinho a vadiar
É livre ke nem o vento
faz ke vai pra depois fingir ke vai voltar
malandreado
com o passo cambaleante
É uma kaixinha de surpresa
kapaz de trocar o sagrado pelo agrado
Me alucina
Embriaga eu
somente com as gotas de tua saliva
E os Tambores de Safo
vem celebrar o sal de tua pele
em minha língua

(texto lançado no meu zine Seis Sentidos de 2016 só ke foi revisitado)

Afro latina

guarda afetos de África
kom teto y raiz em abya yala
afrolatinidades amefrikanidades
A Kor Púrpura
é
eskura
força motriz
teve eskuta ativa
da minha poesia
política-emotiva
depois da travessia
fez um retrato meu
vejo eu
até no meu korte de kabelo
desenhado pelos seus traços no papel
desejo Pretumel
seu lampejo em Olhos d'Água
é impressionante komunika fráguas
raridade alguém me kerer
surpresa do anoitecer
minha karência gera uma kerência
aí eu deixo me levar
pra onde vc me guiar
kuando entrei no seu kuarto
keria morar
na sua biblioteka
e no seu abraço
dekorar poema e karregar
um pedaço de você em mim
tipo assim
igual a literatura ke noiz gosta
revigora kura
vem enkosta

tua pele na minha pele
potência
preta consciência
na sua postura
na sua bravura
suave é a chave
suave também
é seus beijo
doce igual você
é kente
é kente
igual seu abraço
ke de repente me envolveu
e akeceu meu presente
eu
gosto de ouvir sobre seu passado
komo tem passado
pra chegar até aki
o jeito ke vc sorri
me lembra
komo a gente é gente
não kanso de te perguntar
se tá tudo bem
se eu tô te machukando
meu bem
só pra me certifikar
ke o konsentimento tá rolando
responsa e sentimento
negrícia em nudez
enchem meus olhos
delícia
sua tepidez y maciez
beijos kausa em mim desejos
passeio por tua negrura
grande ventura

tenho pressa
vou nessa
simples e direta
pausa para trocar de mão
risos então
Águas da Kabaça
ressoam no movimento da vida
minha kerida
pediu pra parar
ela não gozou
ela não me tokou
não teve magia
não teve sintonia
dividimos o banho
pra sua doçura me arreganho
eu tão na sua
e você na sua
tua gentileza
me enkanta tanta beleza
tua introspecção me espanta
te mando poesias ke versa meu afã
kontinuamos a konversa
da sua esperteza sou fã
markamos de se ver
minha ansiedade todo mundo vê
apesar das difikuldade
ir fundo
eu keria
sempre achei ke essas koisas ke faltam
se konstruía
mas ela não tava mais
a fim
de mim
ela fugiu
ela partiu

sem dizer nada
fikei angustiada
inventando mil DRs Imaginárias
percebi ke keria todo amor ke
sempre faltou
isso é um fardo
pra uma preta
mankada minha
gera treta
e fiko sempre sozinha
entendi ki na moral
nenhuma mulher preta tem ke kuidar do meu emocional
isso é atroz
ki afeto entre Noiz
amar
num é kompletar
é di kompartilhar
as koisas boas
na boa
não teve Pretextos de Mulheres Negras
só silêncio mesmo
acho ke vc segue as regras
da sua intuição
pra ke fechar Kom essa sapatão
se pá não kompensa
me ignorando ela me dispensa
o meu Espírito da Intimidade foi maltratado
e sequestrado
se jogou no mar
pra não ser eskravo
eskrevo pra diluir e afogar
gosto de sal e cheiro de kravo
no incenso odor intenso
dizem por aí ke Intimidade Não é Luxo
pra mim é luxo sim

intimidade pra minha pessoa
só nas viagem da minha kabeça ke ressoa
aki num é Vivendo de Amor
pelo kontrário aki indiferença e rankor
vivendo de ilusão
intimidade me intimida jão
mas sempre tô korrendo atrás delas
e as minas sempre korrendo de mim
enfim
acho ke o máximo de amor ke
eu konsigo ter na vida
é o amor próprio
eu sou minha amante
eu sou minha amiga
Errante
Ninguém liga
kansei mesmo de reivindikar
ke a koletividade
seke minhas feridas
a raiva da solitude arde
antes ke seja tarde
preciso desatar
necessidade de ser par
ki ela
não mais me mova
Antes Ke Chova
Um Dia Bonito Pra Chover
me ensina ke sou inteira sem você
teoria feminista difundida pela lésbika
bate na tekla
solidão komo arma polítika
rumo a autonomia
ekonômika mental emocional
antipatriarkal
hoje sonhei kom você

sonhei ke você me dava um perdido no rolê
sexto sentido
avisando não deveria ter me iludido
relembrando
komo meu koração foi partido

Virada

Sentimento forte
Patriarkal
Pelo errado parâmetro
do norte
desleal
Amor romântiko
Y idealização
eu sem noção
já faz uma kota
Tomei uma bota
partiu meu koração
Kquanto te vi di novo
Na União de mulheres no meio do povo jã
Senti raiva y tesão
Mas não tem nada não
Hoje vou dar um pião
Kom as Preta chave
E Minha prima White
Mas ela é zika
máximo respeito pra kem fika
Falamo de lesbianidade
Sexualidade
Chana kom chana
Tribadismo
Chama!!!!!!!!!!
Trokando ideia kompartindo
Segredos de likuidifikador
Resistência Fortaleza
Pelo amô
Tanta lindeza
Kompanhia na madrugada
Sem palavras
Lésbikas konvicta

“Sapatonas afro-futurista”

Dividindo afeto

O céu é u teto

Cheia lua

baixa temperatura na rua

Mas na moral

No peito é mil grau

Kantando a Sereia parte I

celebra a vida na kebra
Dança pkena não kansa
passos ke kontam traços
de genealogia ZS geografia
herança afrikana ki emana
mana vai vendo
eu kerendo ser um som
bem bom
pra fazer você mexer
meu peito encher
de alegria
em seu leito
é ousadia
pike Oludum
deusa do amor
mexendo o bumbum
koração tambor
fazendo tum-tum tum-tum tum-tum
não vou mentir
importante definir
mestiçagem
amiga-amante foi sabotagem
inskrita no nosso kouro
um não lugar
esse lugar de fronteira
noiz a vagar
tipo mouro enkardido moreninho kafé kom leite branko sujo
denegrado
acho ke é o kaminho
axé pagode samba
kom deleite
não ao pranto
cujá semente

são estuprosekulares
povos indígenas e palmares
também são nossos lares
Baque Atitude
sankofa plenitude
buska o ke fikou pra trás
e rekomeça tudo di novo
akonteça o ke akonteça
eu kero você eu kero você eu kero você
pisando o kôko
eu sou libra
você dançadeira
seu kor-po vibra
kom a batida da caixa
leveza tipo brinkadeira
será ke noiz se enkaixa
virginiana exigente
enkanta na simplicidade
inteligência e sagacidade
Umoja resgate da afro-perkussão
já
mais ke isso
unidade
malokeira
akece a fogueira
tambú y kandongueiro
Zona Sul
terra de batukeiro
aos antigo jongueiro
peço licença
faço um pedido moça
dança komigo
nessa roda
eu sei ki enkomoda
duas fêmeas juntas

mas
num é moda é milenar
tipo oxum e iansã
tem uma par
komplexo
aparalhagem
do teu plexo kardíako faz diskotekagem
de tudo ke emociona
em mim aciona
vontade de por um visual style
rumo ao baile
no fim da madrugada
aí sim ler teu korpo em braile
pelos da raça
ergue a taça
brinda
você
linda linda linda
sim meu afã
du rap sou fã
didátika do “flau”
sabe num tenho flow
mas minha-nossa pele brow
sente
na poétika erótika dou show

Roubei seus verso

Dupla face né
Brava-leve
Séria-debochada
Inteligente-aprendiz
Confidente-konselheira
Tiazinha-rolezeira
Família de sangue/família da rua
Karinhosa-rude
Tem quem ame
Tem quem distrate
Eu não disfarço
Geminiana
Admiração eskrita nas estrela
Usos do erótiko na intelectualidade
Amoramoramoramormoramoramoramora
Roubei seus verso
Igual você disse
A palavra amora na sekuência uma da outra
Se torna amor
Mesmo você sendo gênica da poesia eskura sapatã
Vou nomear Amora
Porke kombina mais kom a palavra lésbika
Aí nossa fusão vira mil
kombinação
amiga-amora
zika-amora
amada-amora
nêga-amora
amada-amora
da sul-amora
linda-amora
amora-amora...

Kantando a sereia parte II

numa festa das minas
das kebra du
lado sul do mapa
vi uma gata
tua dança é linda
movimento ke hipnotiza
atrai tipo ímã
muito bem-vinda
nas minhas vistas
na pista de fato uma rainha
pop funk sertanejo axé
faz passinho faz koreografia
assim ki é fia
zona sul um pedaço da geografia...
eu tímida muito tímida
porke ela é zika ela é zika
não kero ke parta kero ke fika
um incenso pra dispersar
a tensão
eskolhi baunilha
maravilha
ela está solteira
não é profissão
mas sou kaminhoneira
meu tesão
noiz dois
kor-pos mestiços
Pois
seu feitiço
me enfeitiça
atiça
pedi um beijinho
Kero mais kero karinho

kom permissão
vou kumprir minha missão
mordisko sua boka
minha boka desemboka
sem receio
no seu seio
Chama
minha mão na sua xana
Kero ser parte teu orgasmo
Ousadia vira espasmos
Chamegata
Chamegoza
Eu vira-lata
Ela perigoza
Chama ke Noiz se enkosta
Sei ke ela gosta di
Sapatão
A deusa na minha mão
Epiderme macia
Acarícia no cerne
Da minha alma
Pede kalma
Mas já era
É di vera
Me ganhou
Kuando me tokou
antes de tirar um kochilo
pra seguir a luta
é akilo
me emocionar
kom seu jeito de olhar
8m na kebrada é kinta-feira
já tinha dito pra minhas
parceiras
kem ta na sul é pra se molhar

Komo eu gozo (sintétika)

pelos
apelos
umidade
nessa
kavidade
dedos
unidade
metendo metendo metendo metendo
kom sirkularidades
kabaça y klitóris
jorra criatividade
deliciosa maldade
eu gozo
komo ela
goza
konsciência eskura
sem pagar simpatia
tato textura
alforria

Kantando a sereia parte III

minha poesia é tipo um kanto
ke recito enkuanto kanto a sereia
tipo fantasia seu kor-po é carnaval
palavreia kor-p-oral
eskrito lisonjeia
rima ke tem o ritmo
do meu íntimo
abrasador
marcação de tambor
kanto pra sereia dançar
poema-kanto pra enfeitiçar
keria tanto te atiçar
em todos os kuarto kantos
desse kuarto eskuro
afro-futuro
passado pré-atlântiko
vários kântikos
presente mestiçagem
pressente vadiagem
devaneio mordiskar seu seio
não kabe na boka
kabeça loka
brilho só mesmo no olho
você prefere eu escolho
firme seguro
glúteos duro
delikadeza para kom grelo duro
safadeza kompatilho
dedilho buskando a sonoridade
dessa umidade
indo e voltando
é komo kapoeira
tem musikalidade

brinkadeira
é um jogo
de perguntas e respostas
logo
se ela gosta
kontinua nua nua nua nua
se ela diz não
é não jão
namoradeira
ela kiz
dançadeira
pega a visão
num poema viramo kanção

sobre a poeta Formiga

Sobre a poeta Formiga

Nascida e criada no extremo sul da zona de São Paulo hoje com 27 anos contrariando as estatísticas poeta pele parda lésbica punk e aprendiz de capoeira, colunista da revista Fala Guerreira desde 2015. Filha de mãe mulher branca e guerreira e pai mestiço trabalhadores nordestinos tenho duas irmãs e família grande em SP e família linda na Bahia. Comecei a escrever com 14 anos e a colaborar nos saraus da zona sul com 16 anos. Sempre achei ruim minha poesia e sempre achei que não tinha como ser poeta igual os caras de quebrada porque sou antissocial e literatura negra periférica e marginal tem que ter coletividade mas a energia potente que a escrita causa na minha pessoa sempre me motivou a continuar escrevendo mesmo tipo poesia tipo diário acho que se por essa ligação com a palavra é da família vem de pai e vovó que tem bastante facilidade com a oralidade. Por ser na minha encontrei na poesia o jeito de expressar o dom da família. Minha escrita foi mudando aos poucos com o contato mais próximo com o movimento anar-punk e feminista porque minha consciência política foi se expandindo na rua protestando contra o sistema e no som trocando ideia com os punks e pegando fanzine. Ouvir rap também foi importante pra eu aprofundar minha consciência periférica. O rap e o punk influencia meu jeito de ver o mundo e influencia diretamente minha poesia. Dentro da literatura marginal e periférica minha maior influência é a literatura negra. Foram vários tramos lançados: zine de poesia Aversão Poética 2012 a 2015, coletânea de Hip Hop feminino Perifeminas 2013, livro de poesia Eu-lésbica 2014, coletânea de literatura erótica negra feminina Além Dos Quartos 2015, zine de poesia Seis Sentidos 2016, coletânea de poesia de mulheres amantes de mulheres em formato de fanzine Lesbos (org. Júlia Francisca) 2016, publicação na revista feminista Palavra e Meia 2017.

mais títulos da **padê** editorial:

escura.noite, kati souto
sal a gosto, esteban rodrigues
paragrafia 44, lélia de castro
44 sentimentos, cleudes pessoa
cartas para NegraLua, débora rita
oju oiyn, okan iná, beatriz fernandes aqualtune
água viva, piera schneider
desculpa por ainda escrever poemas de amor, julianna motter
flores em coração cerrado, tati carolli
a saudade é mulher, fernanda fernandes muniz
delírios de (re)xistência, geise gênese
trans | bordô, lara ferreira
in-quietudes, vandia leal
coração no asfalto, márcia cabral
ser y estar en otros matices, rocío bravo shuña
olindeza, maryellen cruz
concha, sabrina leonardi
piroclastos, lázaro
afro latina, formiga
alumbramento marginal, bianca chioma
deve haver haveres para que a gente siga existindo, laila oliveira
EP, preto téo
tinkuy, jade bittencourt
no âmago, enzo iroko
sapa profana, raíssa éris grimm
sou travestis: estudando a cisgeneridade como uma possibilidade
decolonial, viviane vergueiro
amar devagarinho..., bruno santana
a piada que vocês não vão contar, kuma frança
guarda-versos: palavras que não pude calar, adrielle do carmo
bricolagem travesti, maria léo araruna
notas de um interior circuntante e outros afetos, calila das mercês
cartas para ninguém, diana salu
764 – da barragem pra cá, raquel prosa et. al.
meus versos e inversos, augusto liras

olho de imbondeiro, lohana kárita
cantos de proteção, resistência e dengo: cada pétala é um ser,
babosa maresia e karina das oliveiras
crônicas coyote, márcia marci et. al.
fragmentos_, juliana tolentino
vagamente, daniel brito
uma natureza secreta, luci universo
ecdise, lídia rodrigues
caos – recortes de um peito negro, victória sales
diversas maneiras de amar, victor alejandro
comer do próprio coração pra viver na própria pele, capitú

esboço, tatiana nascimento
{penetra-fresta}, bárbara esmenia
lundu,, tatiana nascimento
interiorana, nívea sabino
tautologias, daisy serena
sangue, nanda fer pimenta
periférica, kika sena
mil994, tatiana nascimento
afroqueer existência: dor luta amor, pedro ivo
tribadismo : mas não só – 13 poemas a la fancha + 17 gritos de
abya yala, bárbara esmenia
maravilha marginal, letícia fialho

percursos estéticos: abordagens originais sobre o teatro do
oprimido, bárbara santos

leve sua culpa branca pra terapia (ed. trilíngue), tatiana nasci-
mento

títulos disponíveis no portal:
www.literatura.lgbt

conheça o site da padê:
www.pade.lgbt

